

A atuação do enfermeiro no apoio à amamentação e na promoção da saúde mental no puerpério.

Dávila Crsitina Martins Pulcinelli, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Evelyn Vitória Lima Ferreira, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Islany Beatriz Rosa, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gabriela da Silva de França, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Antonia Vicente Moreira dos Santos, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
franciele.milani@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Em tempos de muita informação, principalmente as espalhadas pela internet, torna-se cada vez mais imprescindível ajuda profissional a fim de reunir uma gama gigantesca de conhecimentos em uma vivência concreta e que ajude de fato o paciente. Assim, o enfermeiro enquanto profissional da saúde tem o papel de esclarecer as dúvidas e temores das mulheres que estão iniciando a fase de amamentação. (ABUCHAIM et al., 2023).

A grande quantidade de informações aliada à pressão social em torno dessas mulheres leva ao aumento significativo da ansiedade materna e amamentação. Isso nos leva a refletir a importância dos cuidados com a saúde mental dessa mulher que passa por mudanças significativas desde a gravidez. (LIMA et al., 2023).

Acerca de que o período do puerpério imediato é evidenciado por ser um momento crítico para a abordagem da amamentação, pois é um período aonde surgem dúvidas, inseguranças, problemas psicológicos e medo em exercer a função corretamente, a auto eficácia da amamentação depende da confiança da mulher, que é influenciado por diversos fatores como apoio familiar e social, condições emocionais e físicas, e grande parte pela a informação e orientação durante o pré-natal. (ALMEIDA et al., 2022).

Além disso o desmame precoce tem sido um fator de grande impacto, contando que a amamentação deve ser feita obrigatoriamente de uso exclusivo até os seis meses e pode continuar até os 2 anos ou mais, e os índices permanecem abaixo do essencial em diversos países, não somente em países subdesenvolvidos,

considerando que os motivos do desmame precoce está relacionado a diversas causas sociais, pessoais e socioeconômicas. (SANTOS et al., 2022).

Visto que o papel do enfermeiro é de suma importância no quesito amamentação e puerpério, levando em consideração que eles participam de todos os momentos e cuidados do puerpério, tendo também um papel importante na formação de informações e apoio na amamentação imediata, trazendo estabilidade e confiança nesse período complicado. (SANTOS; PAULA, 2023).

Sendo assim o objetivo geral desse artigo é analisar como o enfermeiro apoia a amamentação e a saúde mental no puerpério evitando o desmame precoce e fragilidades emocionais.

Neste sentido buscou-se reunir os mais variados trabalhos a respeito do tema a fim de contribuir com a formação do profissional, acompanhando o puerpério no dia-a-dia da maternidade.

MÉTODO

Para o desenvolvimento satisfatório de uma pesquisa é necessário o uso de um percurso metodológico, ou seja, caminhos a serem seguidos para alcançar os objetivos desejados.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura relacionada ao tema – a atuação do enfermeiro no apoio à amamentação e na promoção da saúde mental no puerpério - de caráter exploratório e descritivo, assim, ao levantar a problemática da pesquisa, exige do pesquisador uma investigação sobre o tema, possibilitando a delimitação do assunto a ser tratado.

Buscando o que há de mais atual em publicações acadêmicas acerca do assunto, durante a pesquisa foi realizada uma série de fichamentos para o melhor aproveitamento dos conteúdos estudados. A pesquisa buscou responder a seguinte pergunta norteadora: qual a importância da atuação do enfermeiro no período de amamentação e puerpério?

O levantamento bibliográfico realizado ocorreu no período de março a abril de 2026, incluindo a base de dados: Acta Paulista de Enfermagem, Escola Anna Nery, Revista Gaúcha de Enfermagem, Cogitare Enfermagem, artigos acessados pelas bibliotecas virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Após a leitura exploratória, foram inicialmente pré-selecionado 22 artigos para a avaliação. Em seguida, os artigos foram analisados de forma íntegra, considerando os objetivos estabelecidos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final constituiu-se de 10 artigos.

REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas temos observado como a amamentação tem ganhado destaque na mídia, tanto convencional quanto na internet, por meio de informações

disponibilizadas constantemente seja por profissionais da saúde, seja por mães que dividem suas experiências vividas. (DODOU et al., 2023).

Assim cada vez mais os profissionais da saúde estão atentos a esta nova demanda de cuidados com as mães puérperas e seus bebês recém-nascidos. Sendo que estes cuidados vão além da técnica de amamentação, pois abrangem uma parte muito sensível do ato de amamentar, a saúde mental da mãe, saúde esta que pode ser prejudicada por fatores como; ansiedade, depressão pós-parto dentre outras condições psicológicas. (DODOU et al., 2023).

Quando pensamos em saúde mental no puerpério, entendemos ser a ansiedade o que mais acomete as mulheres, sendo que algumas já vem trazendo este sentimento desde a descoberta da gravidez. Fatores econômicos, familiares e de saúde, contribuem de forma direta para a ansiedade, levando muitas vezes esta mulher a se sentir incapaz de desempenhar seu papel de mãe. (ABUCHAIM et al., 2023).

Dentre todas as preocupações de uma mãe, a amamentação tem lugar de destaque, por saberem ser a amamentação exclusiva, algo de extrema importância para o desenvolvimento de seu filho (a), esta pressão psicológica para que se tenha êxito nesta importante fase, leva a mulher a desistir ou pode afetar a produção de leite. (BICALHO et al., 2025).

A depressão pós-parto, outra condição comum no puerpério, costuma ocorrer de duas semanas a três meses após o parto, tendo um alto risco para o desenvolvimento desta condição, devido aos fatores físicos e emocionais que a mulher enfrenta após o parto. (LIMA et al., 2023).

Esta condição pode levar a mulher a não querer manter a relação mãe e filho, tão fundamental para o êxito no processo de amamentação. Alguns casos são tão difíceis que a mãe não cuida do filho e acaba por delegar os cuidados com a alimentação da criança para terceiros, levando a um desmame precoce. (LIMA et al., 2023).

Neste sentido o papel do enfermeiro começa muitas vezes ainda nas consultas pré-natais, já preparando essa futura mãe para lidar com as expectativas e dificuldades da recuperação no pós-parto e no processo de amamentação. Assim no contato na maternidade torna-se imprescindível entender o que esta mãe sente em relação a amamentação para assim guiá-la neste processo. (SANTOS; PAULA, 2023).

Sendo de grande importância o enfermeiro estar preparado para identificar possíveis sintomas de depressão, a fim de que essa mulher possa desde o início do seu puerpério ser tratada de forma correta a fim de obter uma melhor recuperação. (SANTOS; PAULA, 2023).

Muitas vezes a depressão pós-parto tem sido subdiagnosticada e subtratada, pois outras condições de saúde da mulher são prioridade nesta fase, sendo a saúde mental um tópico deixado de lado na abordagem dentro da maternidade. (LIMA et al., 2023).

Assim o enfermeiro tem papel fundamental por estar vivendo na prática dentro da maternidade todo o conhecimento acerca da amamentação que ele recebeu durante sua formação acadêmica, cabe a ele identificar e direcionar a mulher na resolução dos seus problemas e desafios no ato de amamentar. (BICALHO et. al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão teórica acerca do tema, é possível observar que esta é uma temática recente, com uma série de trabalhos publicados nos últimos anos. O que indica o entendimento por parte dos profissionais da saúde que a amamentação vai para além do objetivo de nutrir o bebê, sendo um importante laço entre mãe e filho (a).

Assim fica claro o quanto o estado emocional da nutriz contribui de forma direta no êxito ou não da amamentação da criança. De modo que o enfermeiro enquanto profissional que está em constante interação com a paciente e o que de fato vai contribuir mais para que esse processo seja leve e respeitoso tanto para com a mãe quanto para o bebê.

Outro ponto que foi possível identificar dentro da literatura disponível sobre o tema, foi o de como fatores como o grau de instrução, associada a raça e/ou classe social afetam a forma do enfermeiro lidar com a paciente. Sendo de suma importância identificar como estes fatores afetaram a paciente durante sua gravidez, e quais as contribuições para a forma como está encara os desafios da maternidade, incluindo a amamentação.

Neste sentido, à abordagem humanizada de profissionais bem formados são imprescindíveis para o bom êxito na relação da mãe com o seu puerpério. Esta atuação do enfermeiro precisa ser qualificada e contínua no pré-natal e no puerpério, a fim de, contribuir para aumentar a segurança materna, fortalecer a autoeficácia para amamentar, reduzir o desmame precoce e minimizar sinais de ansiedade e depressão pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Puérperas. Dificuldade da Amamentação.

AGRADECIMENTOS: Expressamos nossos sinceros agradecimentos à professora orientadora Franciele Milani Pressinatte, do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Pela orientação, incentivo, paciência e compartilhamento de conhecimentos ao longo das aulas apresentadas, durante todo o processo de elaboração deste trabalho, contribuindo de forma essencial para realização do projeto formado.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. et al. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02301>.

ANSIEDADE materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03451>.

ASSISTÊNCIA de enfermagem (artigo SciELO). **Escola Anna Nery**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0239>.

CUIDADOS de enfermagem (artigo SciELO). **Acta Paulista de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO01101>.

ENFERMAGEM (artigo SciELO). **Revista da Escola de Enfermagem**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2024-3012pt>.

ARTIGO da SciELO – **Escola Anna Nery**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Xb86bVVvyYvddwnbkSQyrMj/?lang=pt>.

ARTIGO da SciELO – **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1527273>.

ARTIGO da SciELO – **Cogitare Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/hFnTHRBmnysBKm4m3tb67gR/?lang=pt>.

ARTIGO da SciELO – **Acta Paulista de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3fY4rFkQ9jscV7fnhgVTRhH/?lang=pt>.

ARTIGO da SciELO – **Cogitare Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9nBVn3FgpkKmnWH5nQzQ4Gs/?lang=pt>.

